

Avaliação dos mecanismos de tolerância ao herbicida Vezir em espécies de *Tabebuia chrysotricha* (Mart. Ex DC.) Standl. (Ipê Amarelo)

Amanda Regina Gonçalves e Silva: Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária – UNIPAM (e-mail: amandaregina@unipam.edu.br)

Hellen Cássia Pereira Dias: Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária – UNIPAM (e-mail: hellencpd@unipam.edu.br)

Laís Ferreira Caixeta: Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária – UNIPAM (e-mail: laisfc@unipam.edu.br)

Leandro Belchior Gonçalves da Silva: Graduando em Engenharia Ambiental e Sanitária – UNIPAM (e-mail: leandrobclhior@unipam.edu.br)

Evandro Binotto Fagan: Professor orientador – UNIPAM (e-mail: evbinotto@unipam.edu.br)

Resumo: O uso de plantas como agentes despoluidores tem despertado interesse crescente. Sua utilização tem sido avaliada, principalmente, em solos contaminados com metais pesados e outros compostos orgânicos. A utilização de plantas com capacidade de tolerar determinados compostos pode representar uma alternativa interessante de tratamento ambiental em termos de potencial de descontaminação de solos. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar o desenvolvimento de 20 mudas da espécie *Tabebuia chrysotricha* (Mart. Ex DC.) Standl. (Ipê Amarelo), transplantadas em solo contaminado por herbicida Vezir, a fim de averiguar a tolerância das mesmas diante ao contaminante. O experimento foi conduzido na casa de vegetação I do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, utilizando areia lavada como substrato, disposta em vasos com volume de 8 dm³, em que a mesma foi contaminada em diferentes proporções (0,5 mL ha⁻¹; 1,0 mL ha⁻¹; 1,5 mL ha⁻¹ e 2,0 mL ha⁻¹), divididas em quatro tratamentos. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, constituído de cinco mudas para cada tratamento, e a contaminação ocorreu aos quatorze e aos vinte e um dias após o transplante das mudas. Para auxiliar no desenvolvimento, as plantas foram diariamente regadas com 300 mL de água e quinzenalmente com 100 mL de solução nutritiva de Mead Johnson. Com a finalidade de avaliação dos mecanismos de tolerância, foram utilizados métodos de coleta de dados para avaliação. Em vista disso, com o auxílio de uma trena, foi medido o crescimento desde o colo da raiz até o ápice caulinar e, para o número de emissão de folhas, foi contado desde as remanescentes. Transcorrido o período de contaminação, para uma melhor análise, as plantas foram retiradas dos vasos desde a raiz aos 35 dias após a segunda aplicação. Cada muda foi pesada e, em seguida, foi feita uma média dos dados de massa fresca de raiz, caule e folhas, a qual foi realizada no Laboratório de Fisiologia e Estresse de Plantas (NUFEP), e, por fim, os resultados obtidos foram dispostos em gráficos. Diante de tal conjuntura, pode-se concluir que, mesmo ocorrendo redução no desenvolvimento das mudas, a espécie estudada apresentou tolerância ao herbicida até a mais alta dosagem a que foi submetida, pois nenhuma muda sofreu senescência, o que demonstra uma possível capacidade fitorremediadora da espécie.

Palavras-chave: Herbicida Vezir. *Tabebuia chrysotricha* (Mart. Ex DC.) Standl. Tolerância.